

# Sumário

<b>Introdução: Sobre as Ruínas da Modernidade .....</b>	<b>1</b>
<b>1. A Razão Punitiva e os Fundamentos Políticos e Filosóficos da Justiça Penal Moderna .....</b>	<b>11</b>
1.1 A invenção do crime e a fundação inquisitória do discurso legitimador do poder punitivo: as funções declaradas do processo penal e a metamorfose do conflito em violência.....	11
1.2 Civilização, barbárie e o ideal moderno de racionalização: racionalidade instrumental e razão punitiva.....	22
1.3 O (des)encantamento pela solução penal: aumento da complexidade social e sobrecarga da justiça criminal contemporânea .....	35
<b>2. A Ilusão do Sistema Acusatório e a Reafirmação da Epistemologia Inquisitiva na Modernidade .....</b>	<b>43</b>
2.1 Epistemologia da verdade e intolerância: o inquérito como principal fonte dos sistemas processuais modernos .....	43
2.2 Retórica e universalização do processo: a elaboração dos fundamentos do processo penal pelo discurso jurídico-filosófico da modernidade como relato vencedor.....	57
2.3 Dessacralização do processo? A fé na ciência e a tentativa de ruptura com o medievo penal.....	63
<b>3. Teologia Processual: o Enraizamento do Processo no Sagrado e a Catástrofe como Elemento do Ritual Judiciário .....</b>	<b>69</b>
3.1 A substituição do sacrifício pelo processo penal como mecanismo de contenção da violência e pacificação social.....	69

3.2 A vítima expiatória entre o sacrifício e a crise sacrificial: o acirramento da repressão e a transformação do sacrifício em catástrofe.....	79
3.3 Expição ou culpabilização? O ritual penal e a imposição do castigo como mecanismos de manutenção da experiência do delito na memória .....	85
<b>4. A Naturalização do Binômio Crime-Castigo e a “Jaula de Aço”: o Sistema Penal e a Grande Narrativa da Civilização Capitalista Moderna.....</b>	<b>93</b>
4.1 “Ordem e progresso”: os vencedores da história e a bandeira burguesa da civilização .....	93
4.2 Do universalismo iluminista à identificação com o bem comum: a segurança pública como artifício retórico para a legitimação da violência institucionalizada .....	101
4.3 A ideologia do progresso linear e a barbárie punitiva na modernidade periférica.....	108
<b>5. Justiça Criminal e a Degradação dos Direitos Humanos “Após o Fim do Mundo” .....</b>	<b>117</b>
5.1 Política criminal do terror e normalização do estado de exceção .....	117
5.2 A eficiência como elemento constitutivo do sistema penal na tecnocracia: valorização do capital e penalização da precariedade ...	127
5.3 O “puro inumano” no centro da nova estética do poder punitivo ...	135
<b>6. (Re)Pensando a Gestão dos Conflitos Criminalizados para Além da <i>Inquisitio</i>.....</b>	<b>145</b>
6.1 Bases antropológicas para uma nova perspectiva da resolução dos conflitos .....	145

6.2 Ceticismo, humanismo e fragmentação do poder: a ruptura com a razão punitiva e a vocação metafísica da justiça penal.....	151
6.3 A redefinição da justiça a partir do diálogo: consenso, conflito e a superação do déficit comunicativo do processo penal.....	156
6.4 Percurso do reconhecimento: a tolerância como exigência ética para a construção de um modelo democrático de resolução dos conflitos criminais .....	163
<b>7. Considerações Finais: as Imagens Utópicas Abolicionistas e a Interrupção da História.....</b>	<b>171</b>
7.1 Dialética da modernidade e ciências criminais: do esgotamento à tentativa de reconstrução do projeto moderno.....	171
7.2 O eterno retorno à razão punitiva: as imagens utópicas abolicionistas e a recusa às ilusões do progresso.....	176
7.3 Uma análise do sistema de justiça criminal “a contrapelo”: fragmentos de uma crítica romântica do poder punitivo .....	182
<b>Referências.....</b>	<b>191</b>